



CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michelle Beltrão Soares

Universidade Federal de Pernambuco/ Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)

michellebssales@gmail.com

Maria Sandra da Costa Ribeiro

Universidade Federal de Pernambuco

mariasandra1992@hotmail.com

Maria Natália da Rocha Ribeiro Santos

Universidade Federal de Pernambuco

natalia_ribs@outlook.com

Resumo: O presente estudo é resultado da análise realizada acerca do papel da avaliação da aprendizagem, a partir do discurso de professores da educação infantil de escolas da rede municipal e rede privada de ensino da região metropolitana do Recife-PE, estruturado através de inquietações fomentadas nos estágios durante o curso de Pedagogia. Através de entrevistas semiestruturadas, caracterizou-se a avaliação da aprendizagem para os professores, as tendências avaliativas e as influências da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento das crianças. Os resultados sugeriram que a avaliação da aprendizagem assume um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, sendo esta um elemento contínuo no cotidiano docente. A avaliação neste contexto contribui para que o docente conheça seu estudante, favorece a compreensão de possíveis dificuldades de aprendizagem, além de contribuir para reorientar a prática do profissional.

Palavras-chave: Educação Infantil. Avaliação. Professor.

CONCEPTIONS OF EVALUATION OF LEARNING IN CHILD EDUCATION

Abstract: The present study is a result of the analysis of the role of learning evaluation, based on the discourse of teachers of pre-school education in the municipal network and private education network in the metropolitan region of Recife-PE, structured through fomented

concerns during Pedagogy. Through semi-structured interviews, the evaluation of the learning for the teachers, the evaluation tendencies and the influences of the evaluation of the learning for the development of the children were characterized. The results suggested that the evaluation of learning plays a primordial role in the teaching-learning process in early childhood education, which is a continuous element in daily teaching. The evaluation in this context contributes to the teacher's knowledge of his student, favors the understanding of possible learning difficulties, and contributes to reorient the practice of the professional.

Keywords: Childhood Education. Evaluation. Teacher.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a avaliação atua de forma relevante no contexto escolar em prol de obter informações e recursos que são capazes de auxiliar o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seus conhecimentos. Assim, a avaliação acompanha as práticas de ensino e aprendizagem, reflete nos resultados obtidos, nos trabalhos pedagógicos e redireciona a prática. Este trabalho teve como foco principal a avaliação da aprendizagem na educação infantil pelo do olhar dos professores. O interesse pela investigação se originou a partir das observações e vivências no âmbito educacional, especificamente nas disciplinas de avaliação da aprendizagem, prática pedagógica e experiências dos estágios na educação infantil. Esse contato permitiu identificar dúvidas das professoras em relação a como avaliar as crianças algumas discrepâncias teóricas e práticas sobre parâmetros definidos que as crianças deveriam atingir em relação aos seus desenvolvimentos, bem como dificuldade das professoras da educação infantil de organizarem uma avaliação processual por não conseguirem tempo organizacional para as observações e anotações devido as demandas institucionais.

Nesse sentido, Kramer et al. (2009, p. 94) afirma que:

Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais que isso, a avaliação tem uma importância social e política crucial no fazer educativo. E essa importância está presente em todas as atitudes e estratégias avaliativas que adotamos.

Ainda, a mesma autora (2009, p. 94) observa que "a avaliação é, então, um aspecto fundamental de qualquer proposta curricular, é na verdade, parte integrante dessa proposta".

O processo avaliativo vai além das metas educacionais estabelecidas. Além disso, a educação infantil expressa uma particularidade dentre as etapas educacionais devido a faixa etária das crianças que ela abrange, em processo de desenvolvimento de aspectos físicos, afetivos, intelectuais e sociais.

A educação infantil (considerada a primeira etapa da educação básica, responsável pelo atendimento a crianças de zero a cinco anos e onze meses, sendo esta 0 a 3 anos ofertados em creches e de 4 a 5 anos ofertados em pré-escolas) antes era baseada em uma educação compensatória, que considerava a criança como um ser que precisava apenas de cuidados. Hoje, se aproxima mais da concepção em que se percebe a criança como sujeito em sua diversidade, sendo necessário observá-las, ouvi-las, conhecer seus desejos, acompanhar seu desenvolvimento, descobrir suas experiências e suas ações.

É importante ressaltar a legislação vigente para educação infantil, explicita na seção II, no Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que: "A avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental" (BRASIL, 1996). Compreende-se que essa avaliação é vivenciada de acordo com a situação do aluno, sendo observada e registrada pelo educador. Ainda, no Referencial Curricular Nacional para a educação infantil se discute que:

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 58-59)

Por isto, a avaliação não é um instrumento para medir o quanto a criança aprendeu ou não, ou de julgar, aprovar e reprovar uma criança. Avaliação neste estudo é concebida por um caráter mediador e acolhedor, que ajuda a acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os momentos vivenciados, contribuindo para seu avanço na ampliação do conhecimento de si e do mundo.

Tendo em vista que as relações entre a avaliação e a aprendizagem dos alunos fazem parte do cotidiano docente na educação infantil, surgiu o seguinte questionamento: Qual o papel da avaliação da aprendizagem na perspectiva de docentes da educação infantil? Para tal, foram escolhidas quatro escolas que oferecem o ensino da educação infantil, localizadas na cidade do Recife, como campo de estudo. Compreende-se que buscar relacionar como esses pontos de vistas convergem na prática docente, pode contribuir para o vasto campo investigativo dessas relações, ainda que de forma elementar.

Desta forma este estudo tem como objetivo geral investigar o papel da avaliação da aprendizagem na perspectiva de docentes da educação infantil nas escolas localizadas na cidade do Recife. E como objetivos específicos: i) caracterizar o conceito de avaliação da aprendizagem a partir do discurso de professores; ii) identificar tendências avaliativas presentes no discurso dos professores; e iii) diagnosticar como os professores compreendem as influências da avaliação da aprendizagem no desenvolvimento de suas crianças.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação da aprendizagem por muito tempo foi marcada por uma pedagogia do exame, pautada na aplicação de provas que busca apenas o resultado, classificando com notas se o aluno aprendeu ou não, apenas o “erro” era levado em consideração. É importante destacar que este trabalho se apoia na concepção de avaliação mediadora. Esta é uma ação avaliativa reflexiva proporcionada pelo educador, resulta para contribuir e favorecer o ensino/aprendizagem entre professores e alunos. Estimula o saber a ser construído por meio dos próprios alunos, onde o aluno recebe e transmite o que aprende (HOFFMANN, 2001).

Segundo Oliveira, avaliar na educação infantil refere-se a: “um campo de investigação, não de julgamento, que contribui decisivamente para a busca de uma proposta pedagógica bem delineada”. (2005, p. 255). Desta forma, a ideia da avaliação da aprendizagem como um processo fica ainda mais forte nesta etapa educacional, pois a criança ainda não possui habilidades cognitivas suficientes para desenvolver “certas atividades”. O conhecimento da criança é construído gradativamente, por isso, destaca-se o papel do professor mediador que busca estratégias de acordo com o nível cognitivo dos alunos.

Para avaliar na educação infantil é preciso obter dados e informações sobre o que as crianças são capazes de desenvolver e principalmente observá-las. Tais informações são úteis para as tomadas de decisões frente às necessidades dos educandos. Ressalta-se a importância da observação como meio de avaliar o desenvolvimento da criança valorando sua evolução. De acordo com Bassedas (1999), a observação na educação infantil é um dos principais recursos que podemos utilizar para avaliar o desenvolvimento das crianças em diferentes momentos, para isso é necessário que o professor disponha de “instrumentos e referentes” que contribuam para manter claro o que se pretende ao observar. A observação acima de tudo deve nos conduzir a pensar e refletir sobre qual intervenção educativa a criança necessita para avançar em sua aprendizagem.

De acordo com o RCNEI (1998) o professor dispõe de diversos recursos para fazer uso da observação:

São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias e etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registros também podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.

Através dos registros diários, o professor pode elaborar relatórios que auxiliem no acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno. No que se refere aos relatórios de avaliação na educação infantil Hoffmann (2012), aponta que os relatórios expressam uma “memória ressignificada da história vivida pela criança na instituição”.

Os relatórios quando bem elaborados constituem as ações educativas desenvolvidas por diferentes educadores ao longo do percurso educacional de cada criança, registra também as ações do professor em busca do desenvolvimento e evolução de seus alunos. Assim, a avaliação na educação infantil aponta uma análise qualitativa do processo educacional que engloba dados explicativos sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças ao longo das suas trajetórias. Adotando a peculiaridade da avaliação nesta etapa, mais uma vez caracteriza-se a necessidade de compreender como os docentes estão entendendo a avaliação

da aprendizagem realizada em suas práticas diárias. Assumir que avaliação de crianças pequenas é, mais do que nunca, um modo de contribuir para o desenvolvimento delas, favorece o trabalho docente nas perspectivas aqui discutidas.

Ainda, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) passará a incluir a Educação Infantil a partir de 2019, além do Ensino Fundamental e Médio, que já eram avaliados, por causa da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o fim do ciclo de alfabetização no 2º ano e não mais no 3º. Precisamos estar atentos para que a avaliação das crianças na educação infantil não descaracterize essa etapa da educação básica.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada em quatro instituições escolares, localizadas na cidade do Recife. Sendo duas da rede municipal e duas da rede privada. As instituições serão descritas como EM¹ (Escola Municipal um), EM² (Escola Municipal dois), EP¹ (Escola Privada um) e EP² (Escola Privada dois), a fim de garantir o anonimato dos indivíduos envolvidos na investigação. Foram elencadas escolas municipais e privadas para que pudéssemos dar maior amplitude a temática em diferentes espaços. Os sujeitos da pesquisa foram docentes que atuam na educação infantil há, pelo menos, cinco anos, não foram encontrados professores do sexo masculino nesta pesquisa, portanto, utilizaremos o termo professoras. Foram entrevistadas professoras da educação infantil a fim de investigar, de acordo com o que foi discutido, o papel da avaliação da aprendizagem na perspectiva das docentes.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira consistiu na aplicação de um questionário com as professoras atuantes na educação infantil no qual identificamos seu perfil (tempo de serviço, formação, faixa etária, gênero, etc.). A segunda etapa da pesquisa consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com quatorze professoras atuantes nas escolas elencadas acima e que se adequaram ao perfil (docência na etapa por, pelo menos, cinco anos), tendo como objetivo compreender seus pontos de vista sobre o objeto da pesquisa e obter uma visão mais abrangente em relação ao objeto de estudo. Estas foram gravadas em áudio, transcritas e posteriormente analisadas, com a autorização prévia das professoras com

garantia de anonimato. O procedimento adotado para análise dos dados foi a análise de conteúdo de Bardin (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na investigação foram organizados à medida que respondessem os objetivos elencados nesta pesquisa. Desta forma, serão apresentados a seguir em três eixos investigativos principais:

1. O conceito de avaliação da aprendizagem na educação infantil

Para as quatorze professoras entrevistadas o conceito de avaliação da aprendizagem apareceu de forma variada. No entanto, foi possível perceber que boa parte das professoras conceituou a avaliação como um processo contínuo, diário e extremamente necessário no fazer pedagógico. Como encontramos na fala abaixo:

A avaliação é no dia-dia... é no contato com as crianças, entendendo o que elas precisam e buscando atender as necessidades de cada uma. Essa avaliação deve ser no cotidiano e processualmente, para que todas as crianças sejam atendidas e assim, o professor conseguir atingir o seu objetivo de ensino. (P7. EM²)

Observa-se que para a professora P7, a avaliação é um processo atrelado à necessidade do outro, em prol da aprendizagem. Esta também é entendida como uma atividade que envolve observação do desenvolvimento do aluno, a evolução e como a criança convive com o social e o escolar em seu dia a dia. Isto proporciona o acompanhamento para uma avaliação mais ampla.

Compreende-se, que um modo geral, existe um entendimento sobre a realização uma avaliação contínua e processual, que se aproxima da proposta de avaliação formativa definida por Perrenoud (1999). Elas afirmam que avaliação para educação infantil, é um processo de acompanhamento, reflexão e registro contínuo das transformações vividas pela criança. Neste

contexto, a avaliação é o redirecionamento contínuo de estratégias que propiciem um aprendizado significativo.

Algumas professoras ainda ressaltaram que a avaliação da aprendizagem auxilia o professor a orientar a sua prática pedagógica, sendo esta norteadora do planejamento do educador. Essas concepções corroboram com o pensamento de Sousa (2007) ao falar que as propostas de avaliação que são concebidas para gerar informações sobre os processos educacionais, e assim, proporcionar decisões sobre “intervenções” e “redireções” para melhor compreender a aprendizagem do aluno, procurando melhorar o trabalho docente. Como observa-se na fala a seguir:

Bom, a avaliação da aprendizagem ela serve, na verdade... ela é um auxílio para o professor entender como o aluno tá, se ele conseguiu atingir alguns objetivos que ele traça a priori. Então, a avaliação ela é o que instrumentaliza a prática da gente. É a partir da avaliação que a gente vai nortear o nosso planejamento pra que aquela criança possa aprender o que ela ainda não conseguiu aprender.[...] Ela (aluno) é uma criança que tá em processo de aprendizagem [...] (P5. EM¹)

Ainda, identificou-se que duas das quatorze professoras ouvidas nesta pesquisa definem a avaliação da aprendizagem com termos de uma avaliação considerada tradicional, utilizando os termos verificação e teste de resultados, o que sugere a aplicação de atividades avaliativas pontuais:

É a verificação se o aluno está assimilando, compreendendo, de uma forma significativa os conteúdos trabalhados em sala de aula. (P1. EM¹)
A avaliação da aprendizagem na verdade é o processo, na qual o aluno vai testar os conhecimentos dele, não é uma medição de conhecimento, mas é um processo como um todo. [...] (P2. EM¹)

Porém, elas demonstram compreender a avaliação da aprendizagem para além disso. Elas apontam para uma avaliação contínua e processual que não compreende um processo estanque e classificatório, e sim um processo contínuo que auxilia diariamente os alunos em seus desenvolvimentos na continuação de suas falas:

Eu acho a avaliação extremamente importante, extremamente necessária e ela é diária. Não tem aquele momento específico de avaliação. Principalmente na educação infantil [...].Então assim, a avaliação ela é necessária, ela é contínua, ela é diária e ela é o nosso ponto mesmo de onde a gente trabalha. [...]Eu tento verificar isso diariamente. Sem avaliação não existe educação, tem que tá uma coisa atrelada à outra principalmente na educação infantil. (P1. EM¹)

Percebe-se desta forma, que a primeira professora (P1. EM¹), compreende a avaliação como um meio de verificar a aprendizagem dos alunos, mas essa verificação não é descontextualizada. A professora fala sobre a necessidade de realizar um processo contínuo que se apresenta como fundamental para mediar a aprendizagem de seus alunos. A segunda professora (P2. EM¹), define a avaliação como um processo para compreender a aprendizagem de seus alunos, valorando a aprendizagem e oportunizando formas de melhoria da própria prática pedagógica.

De maneira geral destaca-se que as docentes entrevistadas sugerem compreender a avaliação da aprendizagem como processual e contínua. Sendo a avaliação norteadora da prática docente bem como extremamente necessária e importante para a aprendizagem dos alunos, sendo feita diariamente e em todos os momentos. Nesse sentido, é notável que as professoras compreendem a avaliação de maneira ampla que busca analisar o aluno tanto na sua particularidade e individualidade como no todo, com atitudes que mobilizam para educar a criança de forma integrada, para que assim possibilite que seu aluno cresça e desenvolva suas potencialidades.

2. *Tendências e instrumentos avaliativos*

O objetivo de identificar o processo pelo qual as professoras avaliam seus alunos colaborou para encontrarmos as repostas dadas sobre os conceitos de avaliação já colocados pelas professoras. Os dados mostram que o instrumento avaliativo mais utilizado pelas docentes é a observação. Através das observações, o professor consegue conhecer melhor seu aluno, obter informações do desenvolvimento, analisar seu desempenho em atividades, perceber como o educando constrói o conhecimento, as formas de agir com o outro e compreender quais as dificuldades que ele apresenta:

[...] o método que eu utilizo é a observação [...] em relação a avaliação como um todo é a observação [...]. Então assim, o processo de avaliação e o método que eu utilizo no momento é a observação devido à modalidade de ensino que é a educação infantil. (P2. EM¹)

Vale salientar que a observação não deve ser descontextualizada, sem objetivos claros de investigações do que se pretende observar e de como serão tratados os dados obtidos. Algumas professoras descreveram como elas fornecem os dados coletados através das observações:

Costumo fazer relatórios escritos, registros em pautas com critérios estabelecidos e observação da oralidade. (P4. EM¹)

Corroborando com isto, o RCNEI (1998) pontua que a observação e o registro são instrumentos essenciais dentro do processo contínuo da avaliação; o professor pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem, fornecendo uma visão integral dos alunos ao mesmo tempo em que mostra suas particularidades. Assim, tanto o registro quanto os relatórios compõem um material de reflexão para o professor que deve ser desenvolvido diariamente. Revelando um “conjunto de ações” que observa, acompanha, registra e orienta o processo de aprendizagem do educando.

Outra professora citou como recurso de registro das informações coletadas através das observações as fichas pedagógicas, sendo estas compostas por informações sobre as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, que analisa o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da aula e ou escolar. Eis o comentário:

Como instrumento tem as fichas pedagógicas, onde consta o desempenho da criança nos aspectos intelectuais, psicológicos, físicos, da linguagem oral e o social. Além das observações que são diárias e extremamente importantes no processo. (P12. EP²)

Em relação às fichas pedagógicas, essas que são preestabelecidas e formuladas muitas vezes pela supervisão escolar (coordenação escolar), demonstram uma subjetividade para a compreensão do desenvolvimento da aprendizagem da criança apenas em sua totalidade, com

a classificação dos alunos em: bom, regular, fraco. Essas “fichas avaliativas” têm sido criticadas na literatura, como cita Hoffmann:

O que se demonstra, é a desconexão entre o acompanhamento que o educador faz de sua criança, todos os dias, e os registros de avaliação elaborados ou compreendidos pelas instituições. Listam-se aspectos subjetivos ou absurdamente complexos nos registros de avaliação na tentativa de demonstrar à família o alcance de resultados pela criança “de significativa importância”. (1992, p.75)

Outra questão apontada por algumas docentes entrevistadas é a sondagem que realizam no início do ano, que é uma espécie de “retrato” do processo do educando naquele determinado momento. Durante o ano, as professoras realizam novas sondagens para acompanhar o quanto o aluno avançou na aprendizagem. Eis a resposta da docente:

Bom, como é a educação infantil [...] então a gente faz algumas sondagens. No início do ano a gente realiza uma sondagem para saber o que eles já construíram, o que eles já sabem e aí de dois em dois meses a gente faz outras sondagem. [...] Aí chama um de cada vez e aí eles vão respondendo de acordo com os conhecimentos que eles conseguiram adquirir e assim não só isso, mas a avaliação ela precisa ser realizada sempre. (P5. EM¹)

Importa destacar que essa sondagem é feita a partir da iniciativa de algumas docentes e envolvem alguns parâmetros sobre o que se espera da criança em relação a sua faixa etária (habilidades matemáticas, de linguagem oral e escrita, dentre outras). É fundamental que o professor utilize como ponto de partida da sua ação educativa, os conhecimentos prévios dos alunos, a realização das sondagens periodicamente é também um recurso para elaboração do planejamento. Além, do acompanhamento dos avanços da turma com relação à aprendizagem. Corroborando com isto, o RCNEI (1998) aponta que: “Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo” (p.33, vol.1).

Além disso, as professoras apontam que é fundamental levar em consideração e aproximar o cotidiano da criança para dentro da sala de aula, além de observações da

participação do aluno e de como o aluno interage frente as propostas didáticas e no contexto fora da escola. Como percebemos no relato da docente:

Na educação infantil que é bem diferente do ensino fundamental, que tem testes ou provas, nós utilizamos o cotidiano, a participação, a interação das crianças com as atividades propostas, a interação sócio-afetivo da criança e a interação fora da escola. (P8. EM²)

Portanto, é importante ressaltar que o professor deve considerar as diferentes formas de socialização da criança, desenvolvendo situações que propiciem a participação e a interação social que resultarão em diversas respostas de como esse aluno através da troca mútua de experiência está se desenvolvendo.

A oralidade foi bastante citada entre as professoras como recurso avaliativo. Uma das professoras destacou que através da oralidade percebe o desenvolvimento do aluno e quais as dificuldades que podem melhorar. Como apontado na fala a seguir:

Os instrumentos são a oralidade, a gente consegue perceber nessas atividades, até em uma brincadeira, jogos, trabalhos em grupos, conseguimos perceber quem está se desenvolvendo mais, onde precisa focar mais [...]. (P6. EM²)

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que o professor deve ampliar o espaço de comunicação oral que ocorre gradativamente, através de um processo que vai e volta onde se desenrola na participação das crianças nas conversas cotidianas, na escuta do outro, ao cantar músicas, nas brincadeiras e etc. (RCNEI, 1998, vol.3). As falas das docentes também apresentam outras possibilidades de recursos que auxiliam no processo de uma avaliação continuada, que perpassa todo o percurso pedagógico. Por meio das brincadeiras que: “as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca”. (RCNEI, 1998). Assim como as brincadeiras os jogos também proporcionam a ampliação dos conhecimentos da criança de forma lúdica. Eis a fala da docente:

As brincadeiras em sala de aula, eu faço uma rodinha de conversa e através dessa conversa eu vejo se eles estão desenvolvendo na linguagem, no cognitivo, os jogos, atividades de folha e as atividades práticas. (P1. EM¹)

Outra consideração importante ainda na fala da docente P1. EM¹, ao que se refere às atividades escritas ou as atividades práticas de que é preciso um olhar cauteloso do educador para que essas atividades ao serem elaboradas tenham significado real para seus alunos, evitando assim, atividades que não contribuem de fato para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. É preciso que as atividades façam sentido e que estabelecem relações com as experiências diárias do meio em que vive.

Para garantir a continuidade no processo de uma avaliação contínua faz-se necessário que o professor utilize de diversos mecanismos e recursos avaliativos, a não utilização de outros instrumentos podem impedir ou dificultar a captação de ricos dados necessários ao processo de aprendizagem. Portanto, cabe ao professor definir quais os recursos serão utilizados para acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos seus alunos.

Sendo assim, um único recurso não permite constatar a totalidade do processo de aprendizagem, sendo necessária a utilização de diversos recursos que permitem analisar cada etapa do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes. Desta forma, os instrumentos estão em prol da aprendizagem e não da verificação ou apenas para medição do conhecimento.

3. Influências ou impactos da avaliação da aprendizagem

Como já apontado, identificou-se que as situações avaliativas propostas pelas professoras em suas falas se expressam pela utilização, principalmente, da diversidade de instrumentos que possibilitem o processo avaliativo da aprendizagem, de diferentes formas e que esses recursos contribuem significativamente na aprendizagem. Assim, esses recursos ajudam a identificar e conhecer o aluno, gerando informações e que devem ser ajustados de acordo com a necessidade de cada aluno. Como dito em uma das falas:

Em termo de avaliação, porque você vai conhecendo os alunos antes mesmo de se iniciar as aulas, é importante saber como a criança veio, como ela está agora, qual é o meu objetivo com tal criança, porque a avaliação tem que

começar antes de tudo... Porque cada criança é de um jeito, uma é no auditivo, outra no toque, então as técnicas tem que se desenvolver na necessidade das crianças, então é aí que o maior... que acontece o maior impacto, pois o professor precisa saber como a criança entrou e como ela vai sair dele. (P9. EP¹)

A maioria das professoras falam sobre compreender a aprendizagem e as possíveis dificuldades dos alunos através do processo avaliativo. Esse é o maior impacto da avaliação para os estudantes. Então, se o professor não se apropria dessa compreensão tende a não conseguir atingir os objetivos propostos no planejamento.

O impacto positivo é justamente porque a gente sabe exatamente como o aluno tá, o que é que ele precisa aprender [...]. Então a avaliação hoje ela tem outro formato ela é mais pra gente redirecionar a nossa prática, então se a avaliação for feita de uma maneira formativa ela tem um impacto positivo. Pois eles estão em processo de construção da autonomia, construção do que eles entendem de si, então se você não estimula positivamente isso tende a ser um ponto bem ruim. (P5. EM¹)

Esteban (2003) considera que a avaliação posta desta forma não implica em julgamentos sobre a aprendizagem, porém busca valorizar o que o aluno já compreende e os caminhos que serão percorridos para atingir novos conhecimentos. Assim, a aprendizagem faz parte de um processo de construção do conhecimento, daquilo que o aluno já sabe e do que precisa vir a aprender.

Vale ressaltar que uma das docentes destacou a importância da avaliação processual, pois permite que o aluno não seja apenas “classificado” em sua aprendizagem pelo erro, mas conduz a prática pedagógica para que o aluno seja observado durante todo o ano. Como podemos ver no relato abaixo:

Em relação aos impactos que podem causar dessa avaliação que é realizada na educação infantil, o aluno vai aprender com o erro. Porque quando ele não consegue chegar num determinado objetivo ele pode recomeçar, então tem toda uma conversa e orientação. [...] não medir o que o aluno tá sabendo naquele momento, mas todo o processo que ele tá realizando durante os momentos da escola. [...] é tudo que o aluno realmente conseguiu construir dentro do processo avaliativo de todo o ano [...] Mas assim, tudo que ele aprende é significativo. (P2. EM¹)

Outra docente complementou explicando que a avaliação da aprendizagem sendo processual permite novas tomadas de decisões através de planos de ações capazes de intervir no que é necessário melhorar:

São avaliados para tomadas de decisões, elaboração de plano de ação para intervir no que precisa melhorar. (P4. EM¹)

No entanto, três das quatorze professoras entrevistadas falaram que a avaliação não influencia na aprendizagem e que a mesma não produz impactos em seus alunos, já que os mesmos não percebem que estão sendo avaliados. Eis os comentários:

Na verdade, eu não observei nenhum impacto. Eles não percebem que estão sendo avaliados naquele momento, na brincadeira, no jogo eles não estão percebendo que estão sendo avaliados. Ai não percebo nenhum impacto. (P1. EM¹)

Acredito que na educação infantil não existem impactos que possam interferir na aprendizagem. Uma vez que os alunos, pela pouca idade não sabem que estão sendo avaliados. (P10. EP¹)

Podemos perceber que as docentes em suas falas não relacionam a avaliação e os impactos causados na aprendizagem, como uma forma de “intimidar ou controlar os alunos”. As duas professoras, contrariando as indicações de que a avaliação é uma ferramenta importante do planejamento pedagógico, não acreditam que esta tenha impacto na aprendizagem de seus alunos. Assim sendo, justificam que como são utilizados diversos instrumentos avaliativos em diferentes momentos das aulas, os alunos, considerando a pouca idade não percebem que estão sendo avaliados.

Porém, a professora P1. EM¹, ao continuar sua fala ao que se refere aos resultados, apresenta alguns indícios que estão internalizados sobre as influências da avaliação na aprendizagem, demonstrando que mesmo sem perceber a avaliação e aprendizagem fazem parte de um mesmo elo e que influencia no redirecionamento da prática e na aprendizagem de seus alunos. Eis a continuação de sua fala:

Quando identifica alguma dificuldade, a gente sabe que cada criança tem uma especificidade, às vezes tem crianças que são especiais, que tem algum

déficit cognitivo. Mas quando eu identifico essa dificuldade eu tento buscar outras formas, outras estratégias diferentes de trabalhar aquele conteúdo. (P1. EM¹)

Algumas docentes destacaram a importância e a presença da família no ambiente escolar, apontam a família como agente que facilita ou dificulta a concretização de uma parceria entre as duas instâncias:

Tem as dificuldades... tinha que ter também o suporte da família e isso a gente não tem. É muito difícil ter o suporte da família. Porque na aprendizagem tem que ser um conjunto família e escola e a gente tem mais escola. Porque eles jogam tudo pra escola. (P3. EM¹)

Desta forma, é perceptível que tanto a escola quanto a família devem ter o interesse comum e atitudes que se mobilizem para educar a criança de maneira integrada, para que assim ela possa desenvolver suas potencialidades. Pela particularidade de atender crianças muito pequenas, parte-se do pressuposto de que a interação da família com as creches e pré-escolas seja enfática, assim como nas demais etapas escolares já que sua finalidade, prevista na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), é complementar a ação da família e da comunidade no desenvolvimento integral da criança.

Algumas professoras destacaram como são compartilhadas as informações coletadas sobre a aprendizagem de seus alunos.

Nós temos o plantão pedagógico que já vem no calendário da escola, mas compartilhamos nossas atividades com a direção, com os pais, com os nossos colegas, pois no próximo ano é ele que vai estar com os alunos [...]. Mas qualquer resultado tanto positivo ou negativo é sempre compartilhado. (P7. EM²)

Os resultados são passados para os pais a cada três meses no plantão pedagógico, nós preenchemos as fichas e lá colocamos o que evoluiu e o que precisa melhorar, é assim que fazemos com os resultados. (P11. EP¹)

É fundamental que esses plantões pedagógicos tenham clareza quanto aos seus objetivos e finalidade, pois as informações que são compartilhadas nessas reuniões são importantes para o professor discutir com outros professores, coordenadores, gestores e os

pais, sobre o desempenho da turma, de cada aluno e refletindo sobre sua prática pedagógica, visando assim a melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem.

Portanto, destaca-se que em relação à prática pedagógica e a aprendizagem de suas crianças, as falas das docentes demonstram a importância da utilização da avaliação como um processo que articulado as atividades desenvolvidas em sala de aula, dependendo da maneira como são tratados, os resultados contribuem para o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do primeiro eixo possibilitou situar, qual a concepção das docentes sobre a avaliação da aprendizagem na educação infantil. Essas concepções estão pautadas em uma avaliação considerada pelas professoras entrevistadas como processual e contínua, sendo um processo de acompanhamento, que proporciona reflexão e registro contínuo, que visa à necessidade do aluno para uma melhor aprendizagem.

Isto corrobora para que o percurso avaliativo amplie o olhar sobre a prática pedagógica desde o seu planejamento até a execução do mesmo, para que isto ocorra é fundamental que o professor faça uma coleta de dados, com observações diárias e registros que irão permitir uma compreensão de forma contextualizada de como seus alunos estão alcançando ou não os objetivos propostos. Assim, a avaliação concebida durante todo o processo de ensino/aprendizagem e em diferentes momentos é fundamental, possibilita uma maior integração entre professor e aluno e considera o aluno como um todo.

O segundo eixo da pesquisa, permitiu explorar e compreender como se dá o processo avaliativo na educação infantil. As docentes sugerem em suas falas para uma diversidade de instrumentos avaliativos que favorecem maiores possibilidades de investigação e de coleta de dados do processo ensino/aprendizagem. As falas ainda indicam que os instrumentos são utilizados com diferentes intencionalidades, dependendo do objetivo que se pretende alcançar, devendo ser utilizado em diferentes momentos.

Neste contexto, pôde-se constatar que cabe ao docente escolher e selecionar os instrumentos que permitirão o acompanhamento de seus alunos, bem como, suas necessidades, o que facilita ou dificulta para uma aprendizagem mais significativa. Esses

instrumentos não devem ser escolhidos aleatoriamente, devem ser analisados e está de acordo com o que se busca investigar. Os diversos instrumentos têm a intenção de não fragmentar o processo contínuo da avaliação, tendo uma função estratégica para as informações coletadas, tanto sobre o trabalho pedagógico como o percurso das aprendizagens dos discentes. Desta maneira, a avaliação alcança várias dimensões (cultural, social, afetivo, entre outros) dos sujeitos avaliados (aluno/professor).

O terceiro eixo sobre as influências e impactos da avaliação da aprendizagem buscou compreender situações avaliativas que as docentes entrevistadas acreditam que favorecem na aprendizagem de seus alunos. Através dos resultados concluiu-se que o uso de diferentes recursos favorece e contribui significativamente na aprendizagem dos alunos, permite um leque de diferentes possibilidades para o professor promover um ensino-aprendizagem flexível e de qualidade.

As professoras também ressaltaram que a avaliação se faz relevante no sentido de redirecionar a prática docente, tornando possível que o professor faça uma autoavaliação e reflita sobre as novas tomadas de decisões capazes de intervir e melhorar o que é necessário, buscando significados que encaminham e retomam as dificuldades ao longo do processo educacional.

Assim, pôde-se compreender que a avaliação da aprendizagem assume um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, sendo esta um processo contínuo que parte da necessidade de conhecer melhor seu aluno, buscando compreender as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, procurando soluções para tais dificuldades, além de reorientar a prática do docente. Posta desta forma, esta tem um compromisso mais amplo que vai além das propostas conservadoras, tornando possível um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

Além disto, alguns questionamentos surgiram a partir dos dados obtidos neste trabalho que podem suscitar novas pesquisas: existe, de fato, diferenças significativas em ambas as redes de ensino em relação a avaliação da aprendizagem na educação infantil? Como os resultados dos alunos são tratados na prática pelas professoras e pelas instituições? Como a família dos alunos lidam com a avaliação de crianças tão pequenas? Também se sugere que

um trabalho de campo, através de observações, pode fornecer dados que corroborem ou não os resultados desta investigação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BASSEDAS, E. HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, vol. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, 1996.

ESTEBAN, T. M. **Escola Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez. – 3. ed. – (Série cultura, memória e currículo: v. 5) , 2003.

HAYDT, C. R. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. Editora: Ática, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41ªed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e realidade, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre. Mediação, 2012.

KRAMER, S. (org.). PEREIRA, C. B. A, OSWALD, B. M. L. M e ASSIS, R. (col.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2. Ed. 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.